

Exma. Senhora Prof.<sup>a</sup> Doutora Lurdes Serrazina, Provedora  
do Estudante

Exmos. Srs. Membros, da Direção da Politec&ID,  
Engenheiros Sales Gomes e Luís Osório

Exmos. Srs. Presidentes/Diretores, das nossas Unidades  
Orgânicas

Exmos. Srs. Presidentes dos Conselhos Científicos.

Exmo. Sr. Administrador de IPL, Dr. António Marques

Exma. Sr.<sup>a</sup> Presidente da Federação Académica do IPL,  
Francisca Mello

Estimados Colegas

Em nome do Politécnico de Lisboa quero agradecer a  
presença dos colegas e ilustres convidados nesta  
cerimónia de assinatura dos contratos de Investigação,

Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística (IDI&CA), promovidos pelo IPL e lançados a concurso neste ano de 2017.

Esta é a segunda edição dos concursos IDI&CA direccionada para a promoção intramuros da atividade de investigação, de desenvolvimento, de inovação e de criação artística.

Aos Presidentes/Diretores das nossas Unidades Orgânicas e aos Presidentes dos nossos Conselhos Científicos, o nosso obrigado pela colaboração prestada.

Aos Colegas que integraram os painéis de avaliação dos projetos propostos e aos investigadores que os apresentaram fica o nosso obrigado e reconhecimento pelo empenho e trabalho realizado.

Temos consciência do muito trabalho desenvolvido pelos colegas que apresentaram as propostas de projectos, pelos que integraram os painéis de avaliação e pelos

colegas do nosso Gabinete de Projectos Especiais e Inovação, para alcançar, ou atribuir, o parco financiamento estabelecido em cinco mil euros.

Contudo, é o financiamento possível no contexto de restrições financeiras em que o IPL e o país vivem e quando procuramos acudir a outras necessidades das nossas Unidade Orgânicas e à sustentabilidade financeira da nossa instituição.

Este programa tem o objectivo de dinamizar no seio da nossa instituição a actividade de IDI&CA, motivando e envolvendo os Colegas mais novos, criando condições e hábitos de trabalho científico e artístico dentro das nossas Unidades Orgânicas.

A actividade de IDI&CA do Politécnico de Lisboa não se restringe a estes projectos com financiamento interno.

Para além do envolvimento do nosso corpo docente em vários projetos de IDI&CA, com financiamento externo,

para os quais o IPL é a entidade proponente ou parceira, quero aqui referir, pela sua importância, o excelente resultado obtido no âmbito do programa Portugal 2020/região de Lisboa.

Dos dez projetos submetidos a concurso pelo IPL vimos aprovados oito. Alcançámos a expressiva taxa de sucesso de 80%.

Caros Colegas,

Por discordar da visão simplista e redutora da tutela sobre a actividade de investigação e desenvolvimento atribuída ao subsistema politécnico refiro um excerto do programa de financiamento da FCT, inserido no PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS promovido pelo MCTES:

Da Visão Geral e Objetivos - “Este concurso pretende contribuir para a acumulação de competências e valorização do impacto dos institutos e escolas

politécnicas na sociedade e na economia portuguesa, incentivando atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) baseadas na prática e orientadas para a inovação nos setores produtivo e social.”

Ora, sobre a investigação dita de “baseada na prática” gostava de dizer que não é possível limitar ou condicionar a base ou âmbito das actividades de Investigação, de desenvolvimento científico, de desenvolvimento cultural ou artístico. Trata-se da actividades cerebrais do ser humano e como tal são livres. Mesmo quando, circunstancialmente, não é livre a divulgação ou aplicação dos seus resultados.

Este tipo de actividades não é binária, no sentido fundamental ou aplicada. Muitas das vezes a investigação fundamental resulta aplicada e, também, a investigação aplicada pode dar contributos ou abrir campos à investigação fundamental.

Sobre este assunto cito o filósofo de ciência Karl Popper:  
“Na interligação entre a prática e a teoria, é importante notar que os problemas práticos podem originar problemas teóricos e, igualmente, os problemas teóricos podem originar problemas práticos”.

Assim, querer classificar a investigação de fundamental versus aplicada e querer separá-las e dirigir a primeira para o subsistema universitário e a segunda para o subsistema politécnico é uma abordagem simplista, preconceituosa e inibidora do crescimento do conhecimento novo e do desenvolvimento de que o nosso país tanto precisa.

Trata-se de um discurso frágil sem ligação à realidade e que, nos últimos anos, a tutela e os governos vem proferindo, apenas com o objectivo político de desvalorização social do subsistema politécnico.

Aqueles de nós que conhecem bem os dois subsistemas de ensino superior sabem bem que, em cada um deles,

convivem e cooperam os dois tipos de trabalho de investigação e criação.

Atribuir ao subsistema politécnico a responsabilidade exclusiva da realização da actividade de investigação e desenvolvimento baseada na prática, aplicada ou ligada à região, é uma armadilha conducente à nossa minorização e da qual o politécnico de Lisboa se deve afastar, denunciar e combater.

O Politécnico de Lisboa encontra-se em divergência com a visão redutora e minorizante da tutela, e dos seus partidários na academia, relativamente à nossa função social.

Necessitamos do empenho e cooperação de todos os colegas docentes e não docentes e, também, dos nossos alunos no sentido de revertermos esta visão e afirmarmos o nosso real valor.

O reconhecimento, por parte da tutela, da academia e da sociedade em geral, da nossa capacidade, competência e qualidade, enquanto instituição de ensino superior, dependem muito da perceção que têm do nível de desempenho dos profissionais por nós formados e da nossa produção pedagógica, científica e artística.

Esta perceção resulta, sobretudo, da leitura de indicadores que refletem o número de projetos financiados, de patentes, de citações dos nossos trabalhos, e das publicações realizadas, com especial relevo para as que se encontram referenciadas em bases de dados internacionais.

Assim, não podemos descurar a divulgação do trabalho realizado no seio das nossas escolas.

As nossas páginas da internet e os nossos repositórios são utilizados pela sociedade em geral para a obtenção de informação, tomada de decisão sobre escolha de cursos e,



da parte da tutela, para a realização de estatísticas conducentes à nossa avaliação.

A melhoria da percepção do nosso valor e a sua consolidação na sociedade passa também por estes aspectos que nós docentes/investigadores, por vezes, negligenciamos.

Pelo exposto, solicito aos colegas que disponibilizem nos nossos repositórios o resultado do trabalho desenvolvido, no âmbito da atividade pedagógica, científica, ou artística.

Caros Colegas,

Para o ano de 2018, assumimos aqui convosco o compromisso de sermos ainda mais céleres no lançamento do novo programa interno de financiamento de projetos de IDI&CA.

Apelo aos Colegas das UO de Artes para, em chamadas de programas de financiamento futuras, incrementarem o

número de propostas de projectos, de modo a afirmarem e darem maior visibilidade à qualidade do trabalho desenvolvido no âmbito das suas Unidades Orgânicas.

Estimados Colegas

Necessitamos de ampliar toda a nossa atividade de IDI&CA, aproximarmo-nos dos índices das universidades de referência, para podermos acabar com a discricionariedade e tornarmo-nos numa instituição com plenitude de competência no âmbito do ensino superior português.

Por fim, como sempre faço, exorto toda a comunidade académica, docentes, funcionários não docentes e alunos a unirem-se em torno de um ideário comum, prosseguindo o trabalho de construção de uma instituição que seja um espaço de liberdade, uma referência de vida democrática, um exemplo de competência, de rigor, de trabalho e de justiça.



Muito Obrigado,

Disse

Lisboa 17 de Julho de 2017